

FIM DAS QUOTAS LEITEIRAS

Receitas adicionais à produção de leite

Por António Moitinho Rodrigues

Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Castelo Branco,
Qta. Sr.ª de Mércules, 6001-909 CASTELO BRANCO

Investigador do International Farm Comparison Network (IFCN) (amrodrig@ipcb.pt)

1. Introdução

Portugal tem vindo a assistir à redução muito acentuada do número de explorações leiteiras. Na campanha 1995/1996 eram 48.387 explorações. Na campanha 2012/2013 atingiu-se o número mínimo record de 6.918 explorações (Calcedo, 2014). Em 17 anos o número de explorações leiteiras diminuiu 7 vezes enquanto que o número de vacas leiteiras apenas diminuiu 1,6 vezes. Isto significou o aumento acentuado do número de cabeças por exploração. A produção média anual de leite por vaca tem vindo a crescer. Dados recentes (INE, 2012) mostram que em 2008 a produção média de leite/vaca/ano em Portugal foi de 6.051 kg, enquanto que em 2010 aquela produção atingiu 7.115 kg de leite. A evolução da eficiência produtiva em Portugal

foi muito superior à registada na Alemanha, França e Polónia onde a produção média em 2010 foi, respetivamente, de 7.076 kg, 6.592 kg e 4.855 kg de leite/vaca/ano.

Em Portugal, tal como noutros Estados-Membros, as explorações leiteiras têm introduzido medidas de adaptação ao fim do regime de quotas leiteiras. As medidas passam pelo aumento dos efetivos e pela melhoria da eficiência na produção de leite tornando as explorações europeias mais competitivas a nível mundial.

Neste trabalho propomos algumas ações que poderão contribuir para que os produtores de leite portugueses adaptem a sua atividade ao fim do regime de quotas leiteiras que inevitavelmente deixará de existir a partir do dia 1 de abril de 2015.



2. Redução dos custos com alimentação

Vários estudos referem o forte impacto que os custos da alimentação representam para a produção de leite (mais de 50% segundo Alqaisi *et al.*, 2011; entre 56,7% e 63,6% segundo Batista *et al.*, 2012; entre 59,3% e 71,3% segundo Sottomayor *et al.*, 2012). Devem ser utilizados regimes alimentares que potenciem a produção de leite mas que potenciem, também, a redução do custo unitário do leite produzido. As explorações que utilizam elevados níveis de concentrado são as mais sensíveis aos aumentos dos preços das matérias-primas no mercado internacional. Assim, propõe-se a maior utilização de forragens produzidas na própria exploração como forma de reduzir os custos alimentares com a produção de leite.

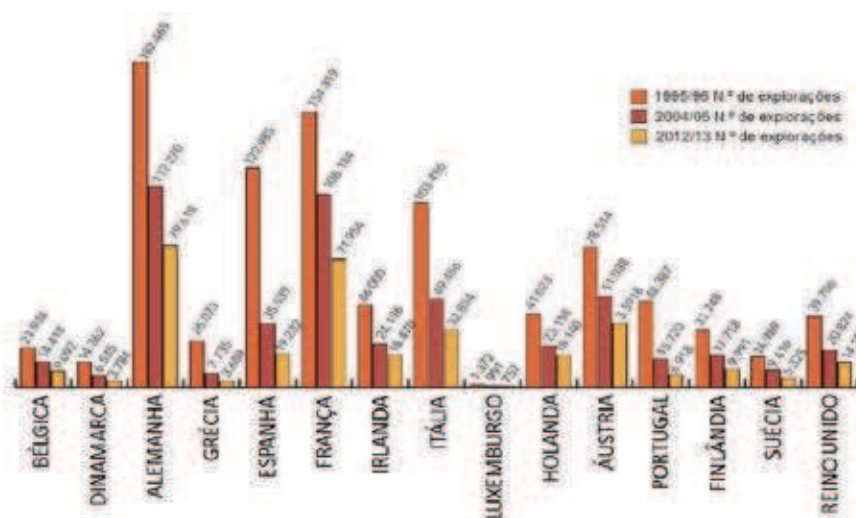


Figura 1. Evolução do número de explorações UE-15 (adaptado de Calcedo, 2014).

Continua na pág.12

A utilização de forragens na alimentação da vaca leiteira começa com as operações de lavoura para a sementeira e só termina quando a forragem é fornecida ao animal. Aspectos como a colheita e a conservação são fundamentais para a manutenção da qualidade nutricional da forragem. Por exemplo, as rejeições de silagem por má conservação no silo devem ser reduzidas ao máximo e sempre que existirem condições na exploração para a produção de leite em pastoreio esta será a solução com custos de produção mais baixos.

3. Melhoria dos parâmetros reprodutivos e da qualidade do leite

O aumento da eficiência produtiva dos efetivos leiteiros passa, necessariamente, por melhorar os parâmetros reprodutivos. Pretende-se que as novilhas param mais cedo e que as vacas façam mais lactações, lactações mais persistentes e que tenham maior longevidade. O intervalo entre partos deverá ser ≤ 365 dias, o número de IA/IAF $\leq 1,7$ e as novilhas deverão parir aos 22–24 meses de idade. Valores mais elevados vão ter implicações diretas no custo do kg de leite produzido.

Outros aspeto a ter em consideração é a redução de incidência de mamites na exploração. As mamites vão provocar o aumento da CCS e a redução da capacidade de síntese do tecido epitelial secretor da glândula mamária. A presença de mamites na exploração implica leite mal pago (elevada CCS) e menor quantidade de leite produzido (custos ocultos) (Rodrigues et al., 2012).

4. Crossbreeding

A raça mais utilizada em todo o mundo para a produção de leite é a Holstein Friesian (HF). Ao utilizarmos os melhores touros nas melhores vacas estamos a tornar os efetivos HF altamente interrelacionados geneticamente. Esta situação afeta os parâme-

tros reprodutivos, a sanidade animal e a longevidade da vaca.

Os produtores poderão ter vantagens na utilização do *crossbreeding* para melhorar a rentabilidade e a sustentabilidade da exploração de leite. Estudos recentes (Bjelland *et al.*, 2011) confirmam a vantagem do *crossbreeding* na melhoria da fertilidade, da sanidade e da longevidade de vacas leiteiras cruzadas, quando comparadas com vacas HF puras, situação que contribui para baixar o custo do kg de leite produzido e para aumentar o lucro da exploração.

5. Engorda de novilhos

Uma medida que o produtor de leite pode tomar para aumentar a sua rentabilidade consiste na engorda até aos 10-12 meses dos vitelos nascidos na exploração. Se a exploração leiteira estiver sujeita a um programa de *crossbreeding*, a melhoria dos parâmetros reprodutivos pressupõe maior número de vitelos nascidos por ano.

A engorda poderá contribuir para aumentar a receita anual da exploração de leite principalmente em períodos em que a carne seja mais valorizada. Para tornar ainda mais interessante esta solução, vacas de refúgio que tenham sido inseminadas com sêmen Charolês, Limousine, Aberdeen-Angus ou Belgian Blue originarão F1 com maior potencial de crescimento e com carcaças mais valorizadas (Rodrigues, 2014).

6. Recria de novilhas para venda

Com a alta genética que temos atualmente no país é lícito assumir que Portugal também pode vir a ser um país exportador de genética. A recria para venda e eventual exportação de novilhas HF nascidas na exploração poderá ser uma solução interessante. Sempre que possível, para que este processo seja feito de forma ainda mais rentável, a exploração leiteira deverá ter área de pastoreio para que a recria tenha custos reduzidos. As

novilhas seriam vendidas já gestantes parindo aos 22-24 meses de idade

7. Conclusão

As receitas adicionais na exploração de leite passam por baixar os gastos com a alimentação através da produção de forragens na própria exploração (silagem de milho / erva / pastagem), melhorar os parâmetros reprodutivos e a qualidade do leite produzido, incluir vacas *crossbreeding* no efetivo, engordar novilhos até aos 10-12 meses e fazer a recria de novilhas para venda (alta genética).

Bibliografia

Alqaisi, O.; Steglich, J.; Hemme, T. 2011. Feed intake and nutrient use efficiency in dairy farming systems. In: IFCN Dairy Report 2011, Torsten Hemme editor, p 176-177. Published by IFCN Dairy Research Center, Schauenburgerstrasse, Germany.

Baptista, F.; Murcho, D.; Silva, L.L.; Marques, C. 2012. Energy efficiency measures in Portuguese dairy cows production. In: Economic and environmental analysis of energy efficiency measures in agriculture - Case Studies and trade offs. AgrEE, funded by the FP7 Program of the EC with the Grant Agreement Number 289139.

Bjelland, D.W.; K.A. Weigel; P.C. Hoffman; N.M. Esser; W.K. Coblenz; T.J. Halbach. 2011. Production, reproduction, health, and growth traits in backcross Holstein \times Jersey cows and their Holstein contemporaries. Journal of Dairy Science 94: 5194–5203. (doi: 10.3168/jds.2011-4300)

Calcedo, V. 2014. Evolución de la estructura de la producción de leche en la UE-27. Mundo Ganadero Enero/Febrero, n.º 14: 16-18.

INE. 2012. Anuário Agrícola – Informação de Mercados. GPP/MAMAOT, Lisboa.

Rodrigues, A.M. 2014. Como estimar o ganho de peso diário de um bovino em crescimento. Pecuária.pt - Newsletter 2014-04-15: 1-6.

Rodrigues, A.M.; Guimaraes, J.; Oliveira, C. 2012. Rentabilidade das explorações leiteiras em Portugal – dados técnicos e económicos. In: Livro de Resumos V Jornadas de Bovinicultura IAAS/UTAD, Vila Real, 30-31 março; p 109-129.

Sottomayor, M.; Costa, L.; Ferreira, M.P. 2012. Impacto da Reforma da PAC Pós-2013 no Setor do Leite em Portugal - Relatório 6.07.2012. Estudo elaborado para a FENALAC - Federação Nacional das Cooperativas de Produtores de Leite pelo CEGEA da Universidade Católica Portuguesa, Porto.